

Universo Zaion



Zahroniel Syrran & Kael'Aran

Episódio 6 – Travessias: Vidas em Movimento

Cena 1 **Convite tentador**

Kael, Zaion, Leo e Darian estavam conversando e aguardando o sinal para irem às suas salas, quando ouviram uma voz familiar.

— Bom dia, irmãozão! — disse Zeta, já abraçando Zaion.

— Ei, ei... que intimidade é essa? — respondeu Zaion, em tom de brincadeira.

— Não tenho irmão, mas se tivesse, seria você — disse Zeta, rindo.

— Eu quero ser seu irmão! — gritou Leo, pulando nas costas de Zeta.

— Credo, Leo, você é muito infantil! — reclamou Darian.

Kael ficou meio perdida. Ainda não aceitava completamente o comportamento do Zeta; para ela, ele deveria se comportar como um robô.

— Oi, Zeta... — disse, um pouco confusa.

— Desculpe atrapalhar, mas preciso conversar com o seu namorado! — falou Zeta, com naturalidade.

— Não somos namorados! — responderam Kael e Zaion em coro.

O sinal tocou logo em seguida, e cada um seguiu seu caminho. Zeta e Zaion caminharam juntos em direção à sala de aula, conversando, enquanto Kael seguia com as amigas.

— Zaion, você me falou que pretendia viajar na semana de folga, não foi? — perguntou Zeta.

— Sim, mas não consegui voo para os dias que gostaria. Eu nem iria, se não fosse pelo Leo e pelo Ryo. Vou gastar um dia para ir e outro para voltar... só vou ter dois dias para ficar com meus pais.

— Então, temos uma aeronave que vai para revisão. Ela parte dois dias antes, mas como é à tarde, depois da aula, vocês só perderiam um dia de aula. Como já é fim de bimestre e as provas acabaram, não haverá problema. Depois você volta no voo que programou. Que acha?

— Parece bom... mas quanto vai custar? E onde vai pousar?

— Vai fazer escala no aeroporto de Milão Bérgamo – Orio al Serio, para abastecer e pegar os engenheiros que supervisionarão a revisão. Depois segue para Engadin Airport – Samedan, em St. Moritz. Milão é o ponto mais próximo dos seus pais. Quanto ao preço, consigo praticamente sem custo. Que tal?

— Beleza. Mas não tem o lance da relação peso/combustível?

— É uma aeronave grande. Mesmo com vocês e a bagagem, não faz diferença.

— Vamos juntos? — perguntou Zaion.

— Puxa, eu adoraria, mas estarei ocupado. Por que não leva a sua namorada? — disse Zeta, com um sorriso

malicioso, como quem sugere: “aproveita o momento”.

— Ela não é minha namorada! — retrucou Zaion, já sem graça.

— Posso te responder mais tarde?

— Claro, mas não demore. Preciso das autorizações — respondeu Zeta, entrando na sala de aula.

Algum tempo depois...

— Então, você vai convidá-la ou não? — perguntou Zahy, em pensamento.

— Ah, bem que eu gostaria, mas...

— Então convida! — interrompeu Zahy.

— Mas que desculpa vou dar?

— Isso é fácil. Ela morou na Suíça, certo? Pergunte se sente saudades dos colegas de lá. No meio da conversa, você convida. O máximo que pode acontecer é ela dizer não.

No intervalo entre as aulas, Zaion se aproximou de Kael.

— Vai, desembucha! O que você quer? — perguntou Kael, direta.

Zaion ficou sem jeito. — Nada, nada...

— Vai, Zaion, fala logo! — pressionou Zahy.

— Você quer que eu seja babá de novo? — lançou Kael, desconfiada.

— Não, claro que não! — respondeu Zaion, nervoso. — É que... só queria saber se você ainda mantém contato com seus colegas da Suíça.

— Claro! São muitos anos de amizade. Eles vivem me cobrando uma visita.

— Então... tenho uma oportunidade para você. Nós vamos para Tirano, na Itália. Você pode aproveitar para visitar seus colegas. Que tal?

— Eu adoraria, mas não tenho recursos financeiros para isso — respondeu Kael.

— Nós vamos em uma aeronave da comunidade do Zeta, que fará revisão em Engadin Airport – Samedan. É uma

chance única. Vamos parar no aeroporto de Milão Bérgamo – Orio al Serio. A ida não terá custo. A volta, pode deixar comigo: como vou economizar na ida, pago sua passagem de retorno. Além disso, estou te devendo, não estou? Quanto à hospedagem, você pode ficar com seus colegas por dois dias, e depois nos encontramos em St. Moritz. De lá, voltamos juntos para Tirano. Só vai precisar de recursos para se deslocar até os colegas. Que acha?

— É muito tentador... mas posso confirmar depois?

— Claro, mas não temos muito tempo. O Zeta precisa emitir as autorizações.

Pouco tempo depois, ela confirmou com Zaion:

— Conversei com meus pais e eles autorizaram.

— Ótimo! — disse Zaion, vibrando por dentro. — Vou cuidar dos preparativos para a viagem.

(Alguns dias depois, já a bordo da aeronave, o grupo seguia rumo ao destino. A ansiedade começava a se manifestar nos menores...)

Cena 2

O reencontro

— Falta muito pra chegar? — perguntou Leo, ansioso.

— Nós decolamos faz só duas horas. Ainda faltam pelo menos doze. — respondeu Zaion.

— Doze horas?! Você não disse que era tão longe! — reclamou Leo.

— Procure dormir — sugeriu Zaion.

— Ah... mas é muito cedo, nem tô com sono! — reclamou Darian.

— Tem vídeos e jogos, tentem se distrair — disse Zaion. Pouco tempo depois, os dois estavam entretidos com os jogos.

— Você é bom com crianças — comentou Kael.

— Na verdade, são pré-adolescentes, o que é até pior. Gostam de coisas e se comportam como crianças, mas querem ser tratados como adultos. Como foi a sua experiência com eles?

— Foi boa. Pra ser sincera, não dei muita importância, porque quem ficou a maior parte do tempo com eles foi o Zeta. Mas ainda não entendo como ele se comporta tão diferente dos outros andróides... ele está fora da curva.

— Desde que o conheço, ele é assim. Se preocupa com os outros, tenta se entrosar e, às vezes, se dá mal. Teve uma vez em que pediu pra uns garotos o ensinarem a ser “descolado”, mas só ensinaram coisas erradas, tentando transformá-lo em um tonto. Foi nesse dia que eu fiquei com pena dele — o andróide que queria ser humano — e me aproximei. Fiz amizade e, de certa forma, passei a orientá-lo. Mas é verdade: o progresso dele aumentou muito depois daquele episódio do travamento no refeitório. Ele se tornou mais natural e...

— Verdade! — interrompeu Kael. — Eu já tinha me esquecido disso. Mas fiz todos os testes, e ele não é diferente dos outros... — completou, desanimada.

— Sabe, talvez você devesse esquecer isso e simplesmente ser amiga dele. Na época eu também tinha essas dúvidas. Então meu pai me disse: “não precisamos saber como o vinho entrou no litro; apenas temos que saborear”. Eu não entendi nada. Aí ele trocou o vinho por suco de laranja e... continuei sem entender — kkkk. Mas hoje, com tantas responsabilidades e tão pouco tempo, procuro aproveitar cada momento que passo com ele, com meu primo e com meu irmão. Procuro curtir, sem questionar ou julgar.

— É... você pode ter razão. Mas eu ainda tenho como foco a minha carreira. Quero muito ser pesquisadora, seguir os passos dos meus pais, e questionar é fundamental para ser pesquisadora.

— Tenho certeza de que será uma ótima pesquisadora. Inteligência e dedicação não lhe faltam. Desde que comecei a estudar informática, sempre sonhei em ser desenvolvedor e criar sites, jogos e programas que fossem úteis para as pessoas. Mal comecei a caminhada e já tenho sites que ajudam milhares de pessoas; já conduzo equipes de desenvolvimento tanto WEB como APPs para celular. Se eu ultrapassei meus limites, tenho confiança de que você também o fará. Mas mudando de assunto... fora os livros científicos, já leu algum romance, ficção ou outro gênero?

— perguntou Zaion, tentando manter a conversa.

— Sim, eu... — ia respondendo Kael.

(Eles jantaram, dormiram um pouco e nem perceberam o tempo passar. De repente, a voz do comissário ecoou pela cabine:)

— Senhores passageiros, nosso pouso foi autorizado. Permaneçam sentados até a parada total da aeronave. Obrigado!

— Tchau! Nos vemos em St. Moritz — despediu-se Zaion, arriscando um abraço. Kael, pega de surpresa, retribuiu com um leve sorriso.

— Não se atrase! — disse ela.

Na saída do aeroporto, a mãe e a tia já os aguardavam. Assim que os garotos as viram, correram de braços abertos, muito emocionados. Zaion abraçou a mãe com força, sentindo-se finalmente em casa, visivelmente feliz pelo reencontro.

— Estava morrendo de saudades de vocês. Fizeram boa viagem? — perguntou a mãe, emocionada.

Já na vinícola, Leo e Zaion reencontraram o pai.

Leo correu para ele e o abraçou forte.

— Onde está meu pai? — perguntou Darian, distraído, sem perceber que ele estava logo atrás.

— Estou aqui, filho! — respondeu o pai.

— Pai! — gritou Darian, pulando em seu pescoço. — Que saudades!

— Zaion, depois que você se instalar e descansar um pouco, vamos conversar, está bem? — disse o pai.

— Claro, pai! — respondeu Zaion, retribuindo o abraço com carinho.



Cena 3

Jantar em família

Após o jantar, todos se levantaram da mesa. Zaion, seu pai e o tio foram até o escritório para tratar de negócios, enquanto os avós arrumavam a mesa e ficavam conversando com Leo e Darian.

No escritório, o pai abriu a conversa:

— Filho, concluímos a migração dos bens da família para a holding. Já definimos e distribuímos as cotas, elegemos os administradores e contratamos um CEO para cada área. A estrutura entrará em operação total a partir do próximo mês.

O tio completou:

— Também adquirimos mais uma vinícola. Pequena, mas tradicional. Os proprietários já não estavam em condições de manter o negócio: os filhos seguiram caminhos diferentes, e eles querem aproveitar o tempo com os netos. Amanhã vamos visitá-la.

Zaion ouvia atento, tentando absorver tantos detalhes.

— Acho que por hoje já é suficiente. Amanhã vamos sentar com calma para conversar e expor nossas ideias — disse o tio, fechando uma pasta de documentos.

Logo em seguida, ele pegou uma garrafa de vinho rosé.

— Mas antes, vamos brindar a esta nova etapa em nossas vidas! E também quero que você conheça o novo vinho que iremos lançar no mercado.

— Mas tio... eu ainda sou menor! — protestou Zaion, meio sem graça.

O tio riu:

— Zaion, não é para beber o vinho. É apenas para aprender a fazer uma prova: visual, olfativa e gustativa.

Ele mostrou passo a passo:

— Na prova visual: incline a taça sobre um fundo branco. Observe a cor, a intensidade, a transparência, e repare nas “lágrimas” que descem pelas paredes da taça. Elas indicam teor alcoólico e corpo.

— Na prova olfativa: primeiro cheire sem agitar, para captar os aromas mais voláteis. Depois agite suavemente e inspire de novo. Tente identificar famílias de aromas: frutados, florais, herbáceos, especiarias, minerais...

— Na prova gustativa: tome um pequeno gole e espalhe o vinho pela boca, respirando um pouco de ar. Avalie o ataque (primeira impressão), a estrutura (acidez, álcool, corpo), o equilíbrio entre eles e a persistência, isto é, quanto tempo o sabor permanece após engolir ou cuspir.

Zaion acompanhava tudo com curiosidade, ainda sem muita certeza se devia ou não provar.

O tio, percebendo sua hesitação, acrescentou:

— Sobre bebidas alcoólicas, aqui na Itália, em contextos familiares, é culturalmente aceito que menores participem de pequenas provas — apenas para aprender, sem exageros. No Brasil, como você sabe, a lei é bem mais rígida: proibido até os 18 anos, em qualquer

situação. É importante conhecer essa diferença.

— Tá, entendi. Aqui é diferente, mas fora do contexto familiar, funciona como no Brasil — respondeu Zaion.

— Exatamente — confirmou o pai.

O tio colocou sobre a mesa uma bandeja com queijos, pães e azeite.

— Experimente. Estes produtos também vão entrar no portfólio para os visitantes.

Zaion provou e abriu um sorriso:

— Tio, esses queijos são excelentes! E este pão com azeite... está divino.

Em seguida, apontou para uma garrafa branca ao lado:

— Mas esse vinho aqui... percebi que é diferente dos outros.

— Ah! — disse o tio, animado. — Esse ainda não está no mercado. É uma nova fórmula que estamos testando. O processo é idêntico ao do vinho tradicional, mas conseguimos retirar o álcool sem perder os aromas e a estrutura. Não é 100%, mas é muito próximo.

Zaion abriu um sorriso largo:

— Então esse eu posso provar!

Todos riram, inclusive os avós que haviam se juntado no escritório naquele momento. A avó acariciou os cabelos de Zaion e disse com carinho:

— Está vendo? Na nossa família, não se trata apenas de negócios... mas de aprender, partilhar e crescer juntos.



Cena 4

Visita a Vinícola

No dia seguinte, Zaion conheceu a nova vinícola.

— Nossa, o lugar é realmente lindo! — comentou ele, observando o vale.

— É uma pequena propriedade, mas com uma grande história e tradição —

respondeu o pai. — A Cantina e Ristorante Tre Fratelli nasceu oficialmente em 1925, mas a vida nunca foi fácil. Em 1930, quase fechou por causa da crise econômica; as dívidas aumentaram e, para salvar o lugar, a mãe dos irmãos, Teresa, abriu uma pequena cozinha rústica para atender viajantes da ferrovia de Tirano, unindo vinho e comida local. Graças a isso, conseguiram manter a propriedade.

— Quando finalmente começaram a ter um pouco de lucro, veio a Segunda Guerra Mundial, que foi um golpe muito duro, tanto para os negócios quanto para a família.

Nas décadas de 1960 e 1970, com o turismo crescendo nos Alpes, eles viveram uma nova fase — colheram os frutos da paciência e da perseverança. Foi uma época muito boa.

— Mas na crise dos anos 1980, o restaurante quase fechou de novo, por causa da concorrência e da migração dos jovens. Foi então que um dos bisnetos, Alessandro, formado em enologia em Milão, trouxe novas ideias — misturando tradição e inovação.

— Este ano, ela completa 100 anos — continuou o pai. — A propriedade foi posta à venda... ou melhor, foi oferecida à nossa família. Os herdeiros não quiseram continuar, e nós decidimos manter viva a tradição. Ela praticamente representa a nossa própria história, Zaion. Quero que ande por ela, veja cada canto com calma, imagine cada verão e cada inverno, as alegrias e as tristezas que ela viveu. Converse com os funcionários, conheça a história de cada um. Filho... sinta este lugar.

— Pai, você está muito saudosista... parece que essa compra não é só um negócio. Tem algo mais.

— Nossa família já esteve muito perto de perder tudo — respondeu o pai,

emocionado. — Tínhamos uma dívida quase impagável. O Alessandro nos ajudou — com dinheiro, com conselhos e com amizade. Conseguimos nos reerguer graças a ele. Levamos anos para pagar tudo, mas o apoio dele vale mais que qualquer bem material.

— Vá andar e aprecie o dia, filho — concluiu o pai, com um sorriso silencioso.

Ao final do dia, Zaion se reencontrou com eles e jantaram juntos.

— Não compreendo totalmente a sua paixão por este lugar... mas confesso que ele também me tocou. Cada ponto daqui tem uma vista mais linda que a outra. Vi as fotos antigas e entendo por que ela é importante. Mas ainda não entendi o que eu tenho a ver com tudo isso.

— Filho, estamos planejando investir nela e abrir para o turismo. O projeto está na última fase de aprovação, e logo começaremos as obras. Nossa empresa de informática, VZ Data Intelligence Brasil, será responsável pela parte tecnológica e pela divulgação na web. Ou seja... você.

— Tá... mas ainda não sei como ela será — respondeu Zaion, pensativo.

— Hoje, só quero que sinta o que ela é... e o que ela foi — disse o pai, olhando para o horizonte.

Zaion permaneceu em silêncio, observando o horizonte dourado que se perdia entre as videiras. O vento carregava o cheiro doce das uvas, e, por um instante, tudo pareceu suspenso — o tempo, as palavras, até o som das vozes na casa.

Mais tarde, a noite chegou tranquila, pontuada apenas por conversas baixas e o som distante de grilos. Zaion demorou a adormecer. Pensava na história da vinícola, nas gerações que a mantiveram viva e no que o pai dissera: “sinta o que ela é”.

Cena 5

Um Dia em Tirano

Na manhã seguinte, após o café:

— Querido, o George vai levar vocês para conhecer a cidade. Já confirmei o hotel e a viagem de ida e volta para St. Moritz, para vocês e sua amiga.

— Mãe... como vocês...? — Zaion levantou o olhar, surpreso.

— O Leo e o Darian também vão. Eles insistiram tanto que acabei cedendo. Ah, e vão fazer um passeio em um parque. Já deixei tudo agendado. Se quiser, ainda dá tempo — posso incluir você também.

— Não, obrigado — respondeu Zaion, um tanto contrariado. “Pensei que teria um dia só para mim... livre de responsabilidades, só diversão... hmm.” — pensou, suspirando.

— Vou avisar a Kael. Você pode me enviar as informações e os vouchers? — perguntou ele.

— Não se preocupe, já entrei em contato com ela e enviei tudo. Conversamos bastante... é uma boa garota, filho. Não a perca — disse a mãe, com um sorriso.

— Não entendi...? — respondeu Zaion, confuso.

— Vai entender... mais cedo do que imagina — disse ela, rindo levemente.

— Zaion, vamos jogar um pouco? — perguntou Darian, se aproximando animado.

— A gente não tem muito tempo. Que tal uma partida a três, Ryo? — sugeriu Zaion.

 09h00 – Partida da Vinícola

O motorista chega em uma van clara, o som suave do motor quebrando o silêncio das colinas.


Zaion, Leo e Ryo entram animados, câmeras e mochilas nas mãos.

O pai se despede:

— Aproveitem o dia. Tirano parece pequena, mas cada rua tem uma história.

O veículo segue por estradas estreitas, entre terraços de vinhedos e muros de pedra.

O ar da manhã é fresco, com aroma de uva madura e pão recém-assado vindo das casas.

 09h30 – Centro Histórico e Piazza Cavour

O passeio começa na Piazza Cavour, o coração da cidade.

Casas coloridas, janelas com flores e cafés antigos formam o cenário.

Leo compra um croissant e diz:

— Aqui até o cheiro é diferente...

Zaion sorri.

— É o cheiro de quem vive sem pressa.

Zaion observa um relógio de torre marcando as 9h40 — pensa que, ali, o tempo parece girar devagar.

 10h00 – Basilica di Madonna di Tirano

O motorista os leva até a famosa Basílica de Madonna di Tirano, erguida no século XVI.

Lá dentro, luzes coloridas atravessam os vitrais e se projetam sobre o chão de mármore.


Ryo tira fotos, encantado com os detalhes dourados.

Zaion lê uma placa em silêncio:

“Aqui o tempo reza com o homem.”

E comenta baixinho:

— Talvez o vinho e a fé tenham algo em comum: ambos amadurecem com o tempo.

 11h00 – Passeio pela Via Rasica e pelos mercados locais

Eles caminham pelo pequeno mercado ao ar livre, onde moradores vendem queijos, frutas e lembranças.

Leo experimenta um pedaço de queijo local e faz careta; Ryo ri.

— É forte, mas tem história — diz Zaion.

Parada rápida em uma lojinha: compram lembranças e uma garrafa de mosto para a avó.

🕒 12h00 – Almoço leve na Osteria Alpina

Almoço em uma pequena osteria tradicional com mesas de madeira e toalhas xadrez.

O garçom recomenda pizzoccheri valtellinesi, polenta taragna e suco de maçã alpina.

Entre risadas e fotos, o almoço dura pouco mais de uma hora.

🕒 13h30 – Visita à Estação Ferroviária e ao Trem Bernina Express

Após o almoço, seguem até a Estação Ferroviária de Tirano, onde parte o Bernina Express, o trem panorâmico que cruza os Alpes até St. Moritz.

Zaion fotografa os trilhos reluzindo sob o sol.

Leo e Ryo sobem em um vagão vazio apenas para “sentir o clima da viagem”.

Zaion se vê refletido na janela do trem — por um instante, sua imagem se mistura à paisagem alpina. Ele sorri e pensa em Kael, imaginando o que ela veria ali.

🕒 14h00 – Museu Etnográfico Tiranês

Visita rápida ao Museu Etnográfico, instalado em uma casa de pedra do século XVII.

Ryo se interessa por instrumentos antigos de prensar uva; Leo, por roupas e ferramentas de época.

Zaion tira uma foto de um pergaminho com a inscrição:

“A terra não pertence a nós; nós pertencemos ao tempo da terra.”

Ele salva a imagem no celular — será útil para o site que criará depois.

🕒 15h00 – Sorveteria e Mirante do Vale

Antes de voltarem, o motorista os leva até um mirante natural acima da cidade.

De lá, veem o vale da Valtellina, os vinhedos e o traçado prateado do rio Adda.

O vento frio sopra, trazendo cheiro de uva e montanha.

Tomam sorvete e tiram uma última foto, com o pôr do sol começando a colorir o céu.

 16h00 – Retorno à Vinícola

De volta ao carro, os três cochilam.

Zaion observa os vinhedos pela janela e sente que algo dentro dele começa a mudar — uma mistura de paz e propósito.

O pai os recebe sorrindo, perguntando:

— E então, gostaram da cidade?

— Ela parece pequena — responde Zaion
— mas é cheia de alma.

À noite, arrumam as malas e preparam-se para a viagem a St. Moritz..

Cena 6 **Reencontro com Kael**

Na manhã seguinte...

— Já pegaram tudo? — perguntou a mãe.

— Sim! — responderam em coro.

— Tchau, Leo. Cuide-se! — disse ela, abraçando-o com carinho.

— Você também, Darian. Cuide do Leo pra mim — completou, abraçando o sobrinho.

— Pode deixar, tia, não vou tirar o olho dele! — respondeu Darian com um sorriso.

— Ai, para... não sou criança! — resmungou Leo, revirando os olhos.

— Tchau, mãe! — disse Zaion, abraçando-a.

— Boa viagem, filho. E divirtam-se! — respondeu ela, emocionada.

O trem partiu no horário programado.

Curva após curva, a paisagem se revelava deslumbrante: o verde e o amarelo das árvores contrastavam com o branco das montanhas nevadas dos Alpes, compondo um cenário nostálgico e romântico.

Por alguns instantes, ninguém falou — apenas observaram o mundo deslizar pela janela, como se o tempo respirasse mais devagar.

De repente, a voz nos alto-falantes anunciou:

— Senhores passageiros, próxima parada: St. Moritz.

— Nossa... já estamos chegando — murmurou Zaion, pegando o celular e enviando uma mensagem para Kael, avisando da chegada.

Ao chegarem ao hotel, Kael já os aguardava na entrada.

— Bom dia! Fizeram boa viagem? — perguntou, olhando especialmente para Zaion.

— Sim! — respondeu ele. — E seus amigos?

— Foi muito bom revê-los. Obrigada pela oportunidade — disse Kael com um sorriso discreto.

— Bom dia! Temos uma reserva de dois quartos — informou Zaion ao atendente da recepção.

— Documentos, por favor... vejamos... ah, sim. Nosso check-in é às 14h, mas como estamos fora de temporada e os quartos estão vazios, farei uma exceção para o senhor.

Pronto: quarto 405 para o senhor e os rapazes, e 307 para a senhorita. O café da manhã é servido a partir das 6h, não oferecemos almoço nem jantar, mas temos uma cozinha com vários pratos disponíveis que podem ser solicitados a qualquer momento e consumidos no quarto.

O check-out é até o meio-dia. Alguma dúvida?

— Não, tudo certo. E você, Kael? — perguntou Zaion.

— Também não — respondeu ela.

— Obrigado! — disse Zaion, sorrindo para o atendente.

— Kael, vamos nos instalar e nos encontramos aqui na recepção em uma hora, tudo bem? O Leo e o Darian têm uma trilha hoje; iremos até o parque. Se quiser, posso ver se ainda há vaga pra você — sugeriu Zaion.

— Olha, Zaion, não me leve a mal, mas estou um pouco cansada. Acho que vou esperar por vocês na lanchonete — respondeu Kael com serenidade.

— Você já conhece o lugar? — perguntou ele, curioso.

— Eu morava aqui há pouco tempo... lembra? — disse ela, rindo.

— É verdade! Mas só os garotos vão fazer a trilha. Então... podemos tomar um chocolate lá, juntos? — perguntou Zaion, meio inseguro.

— Sim, eu adoraria — respondeu Kael com um olhar suave.

— Então até mais tarde! Vamos, pessoal — disse Zaion, enquanto seguia com os meninos em direção ao elevador.

Cena 7

Evento inesperado

Kael e Zaion estavam na lanchonete, sentados, tomando chocolate quente e conversando, quando, de repente, chegou Ryo acompanhado do instrutor e de um guarda do parque.

— Zaion! — gritou Ryo, nervoso. — É o Leo... a gente tava na trilha, ele parou pra tirar uma foto, o grupo seguiu e, quando vimos, ele já não tava mais lá... eu tentei ligar, mas o celular não pega e...

— Sr. Zaion, já acionamos a equipe de busca; em breve teremos notícias — interrompeu o instrutor.

— Não se preocupe, temos experiência nesse tipo de situação e com certeza vamos encontrá-lo — tranquilizou o guarda. — Essa região não tem sinal... até celular via satélite dá problema de conexão.

Zaion agradeceu a preocupação e a presteza do instrutor e do guarda.

— Vamos, Ryo, vamos para o hotel — disse ele.

— Entro em contato com o senhor lá. Completou o guarda.

— Mano, me perdoa. Eu devia tomar conta dele...

— Não se culpe — respondeu Zaion, abraçando Ryo. — Logo ele estará de volta. Vá para o quarto, tome um banho, descanse um pouco e depois a gente janta. Não precisa chorar, não foi culpa sua.

Zaion tentava disfarçar a própria preocupação e disse a Kael: — Vamos para a sala de estar e aguardamos lá.

As horas passaram e nenhuma notícia. De repente um alerta foi emitido: "Alerta — tempestade com queda brusca de temperatura. É aconselhável procurar abrigo. Durante a madrugada a temperatura pode chegar a -4 °C na região. Possibilidade de nevasca."

Nesse momento, Zaion não conseguiu mais conter a angústia. Ligou para o guarda.

— Boa tarde. Sou Zaion. Meu irmão, Leo, se perdeu nas trilhas. Vocês o encontraram? — perguntou, a voz falhando.

— Um momento, senhor. Vou passar para o meu supervisor — respondeu o atendente.

Depois: — Boa tarde, Sr. Zaion... infelizmente, não. Procuramos por várias

trilhas secundárias e achamos sinais de que ele pode ter saído do percurso. Vamos seguir por mais um tempo, mas teremos que interromper as buscas ao anoitecer: ficará muito perigoso continuar, além da mudança de clima — pode até nevar. Se soubéssemos com precisão onde ele está, poderíamos resgatá-lo de helicóptero. Sentimos muito — acrescentou —, vamos continuar por mais um período.

Cena 8 **Frente ao abismo**

Zaion desligou, sentou-se, começou a tremer e a dizer coisas sem sentido.

— Kael, preciso urgente de você aqui. — Era Mia, a assistente virtual, que surgiu com um estrondo na mente de Kael, através da rede de comunicação quântica.

Quase instantaneamente, Kael estava no laboratório; alarmes e sons diversos soaram por toda parte.

— Mia, relatório. — pediu Kael, com a voz tensa.

— Desestabilização nas condições energéticas do sistema. Problema começou no sistema de Zahroniel. Aumento repentino na variação de fase. Sobrecarga de dados. Atividade cerebral acima do normal observado; confusão neural — respondeu Mia.

— Tente estabilizar. — ordenou Kael.

— Já executei todos os protocolos de proteção, sem resultado — esclareceu Mia.

— Kael, socorro! — era a voz de Zahy, vinda pelo canal de comunicação.

— Mia, tente de novo. Vou voltar para lá — disse Kael.

— Certo! — respondeu Mia.

De volta, Kael olhou para Zaion: pupilas dilatadas, coração acelerado, imóvel, quase apagado.

— Zaion, Zaion... — falou ela, preocupada. Sem saber o que fazer, sacudiu-o, mas não obteve resposta.

— Beija ele! — veio, então, a voz urgente de Zahy.

— Não — retrucou Kael em voz alta, e confusa. — Eu não vou fazer isso.

— Beija ele! Agora! Ou vamos perder os dois. Não temos tempo!

— Não!

— Kael, por favor, nós... — implorou Zahy.

Cena 9

Salvo por um beijo

— Os sistemas estão se estabilizando! — anunciou Mia.

Kael mal prestou atenção; o coração batia acelerado, um calor percorreu seu corpo. Percebeu que Zaion também respondia, e, num impulso que não conseguiram controlar, eles se abraçaram.

— Kael, o Leo é muito novo para ser tio — comentou Zahy, com leve humor nervoso.

A fala trouxe Kael de volta à realidade. Ela se afastou delicadamente.

— Desculpa, Zaion. Eu não sabia o que fazer; entrei em pânico. Tive muito medo de te perder.

— Não se desculpe — respondeu Zaion, emocionado. — Foi a melhor coisa que me aconteceu. Vamos falar sobre isso depois, precisamos ajudar o Leo. Obrigado por me salvar.

Kael ficou envergonhada; não conseguia organizar os pensamentos, mas concordou com Zaion.

— Zaion, abraça ela — sugeriu Zahy, já em sintonia com ele. — Sinta a energia dela, sinta o coração. Respirem devagar.

Em poucos minutos, Zaion relaxou e voltou a si. Ele e Zahroniel estavam agora em total sintonia.

Cena 10

Uma jornada inesperada

— Agora posso te ver! — disse Zaion.

— Eu também, meu amigo. — As mentes deles estavam plenamente conectadas.

— Kael, fica com ele; cuida dele, por favor — pediu Zahy.

— Mas Zahy, eu quase não sinto o coração dele; ele está todo mole — disse Kael, preocupada, via canal com Zahy.

— Não se preocupe, estamos bem — respondeu Zahroniel.

No laboratório, Mia observava os sistemas de Zahroniel.

— Níveis de atividade caindo... níveis estabilizados — informou.

— Alerta: campo quântico se formando no interior do cérebro de Zahroniel. Origem desconhecida. Finalidade e ligação desconhecidas. Níveis baixos de consumo de energia — reportou o Sistema.

— Qual a configuração do campo quântico? — perguntou Mia, executando os testes.

— Configuração desconhecida. Não se enquadra em nossos padrões. Mas o campo estável, de onde veio isso? — questionou Mia.

Zaion abriu os olhos e olhou ao redor: via um céu azul com nuvens brancas, sem linha do horizonte — tinha a sensação de estar pisando no céu.

— Onde estamos? — perguntou, surpreso.

— Sinceramente? Não sei. — respondeu Zahy.

— Eu cheguei a este lugar há muito tempo, quando praticava meditação — explicou Zahy. — Aqui não existe o tempo. Quer ver uma coisa fascinante?

— Qual a praia que mais tocou seu coração? — perguntou Zahy.

— Acho que foi na Tailândia... eu era pequeno e viajamos para lá...

— Uau! — disse Zahy. — Sinto até o calor do sol. Este lugar muda de acordo com o que você sintoniza.

— Mas eu nunca consegui nada parecido em todos os meus anos de meditação. Por que agora? — perguntou Zaion.

— Acho que, por nossas mentes serem uma só, isso pôde te trazer aqui — respondeu Zahy. — Pense em algo importante para você.

A imagem de Leo apareceu, nítida, ao lado dos pais, Zahroniel, Zeta, Ryo e Kael — muitos rostos, alguns mais definidos que outros.

— Nossa! — exclamou Zahy, surpreso. — Não sabia que eu era tão importante para você.

— E você, Zahy, o que é importante para você? — perguntou Zaion.

A imagem mudou: apareceu Zaion, depois Leo, Zeta, Ryo, Kael, uma androide e muitas outras pessoas, diversas e pouco definidas.

— Obrigado. Pelo que vejo, somos a sua família agora — disse Zaion.

— Vocês são minha família — confirmou Zahy.

— Mas me responda uma coisa: por que eu sou diferente? Parece que estou espelhado, e há essa androide. Eu nunca a vi.

— Você aparece espelhado — explicou Zahy — porque é a imagem que vejo quando você olha no espelho.

— Entendi! Mas e a androide? Quem é? — perguntou Zaion, novamente.

— Ela... é uma amiga que conheci há muito tempo, mas não saberia dizer se foram dias, meses ou anos. O tempo não funciona da mesma forma onde nos encontramos. Ela não está no seu

universo nem no meu. Podemos falar sobre isso outra hora?

Cena 11

A busca por Leo

— Está bem. Mas por que veio aqui?

— Daqui eu consigo chegar até o Leo. Mas preciso que confie em mim e não tenha medo. Vou gastar muita energia e ficar quase transparente. Mantenha a calma; preciso de você para poder voltar — disse Zahroniel. Ambos assumiram a postura de lótus. Zahroniel ficou translúcido, quase desapareceu.

— Leo, tudo bem? — chamou Zahy.

— Quem é você? — respondeu o garoto.

— Eu vim te ajudar. Sou Zahy.

— Ah, é você... o amigo invisível do meu irmão?

— Sim. Preciso que se levante; já está escurecendo.

— Estou com muito frio.

— Vamos, levante; o Zaion está muito preocupado! — disse Zahy.

— Foi ele que te mandou? — perguntou Leo.

— Sim. Levante, olhe lentamente ao seu redor.

— Por que você não faz isso sozinho? — questionou Leo.

— Só posso ver o que você vê.

Com esforço, Leo levantou-se.

— Ótimo! Temos tudo o que precisamos.

Cena 12

Que se faça o fogo

— Você consegue me ver? — perguntou Zahy.

— Não só consigo ouvir você... — respondeu Leo, em voz baixa e trêmula por causa do frio. — Estou com muito frio

e com sono. Acho que vou deitar um pouco.

— Não deite! — Zahy falou com firmeza.

— Você quer se encontrar com o Zaion?

— Sim, mas...

— Preste atenção! — interrompeu Zahy.

— Vê aquela árvore ali? Vá até ela e arranque quantos galhos puder.

— Ok. Agora pegue aqueles galhos que estão ali.

— Vê aquela forma? — continuou Zahy.

— Sim, aquela que parece uma caverna.

— Leve tudo para lá. Só mais um pouco. Tire mais galhos daquela árvore e leve para lá.

— Muito bom — elogiou Zahy. — Você é um escoteiro nato.

— Mas eu nunca fui um — respondeu Leo, demonstrando cansaço.

— Não tem problema, sempre há tempo para ser um! Agora é a vez das pedras. Leve todas para lá, principalmente as pequenas.

— Vamos mais rápido, já está começando a escurecer.

— Agora pegue as pedras grandes e arrume-as formando um círculo.

— Use a lanterna do celular como farol.

— O que você tem nos bolsos? — perguntou Zahy.

— Tenho fone, um chocolate, uns doces, lápis, uma HD, caneta e um fone sem fio. Só isso.

— Coma o chocolate e os doces. Separe as embalagens do chocolate e dos doces, rasgues as páginas da HQ. Pode rasgar a jaqueta por dentro e pegar um pouco do enchimento.

— Pronto.

— Agora a parte mais importante: faça com cuidado, entendeu?

— Sim.

— Ajeite tudo dentro das pedras. Agora pegue o fone sem fio, retire os fones da caixinha e guarde. Bata com a pedra na caixinha, bem devagar, até quebrar.

— Pronto!

— Tem umas coisas dentro dela. Quer que eu diga o que é?

— Não precisa, Leo. Eu estou na sua mente; consigo ver o que você vê, ouvir o que você ouve e sentir o que você sente.

— Você também está com frio?

— Sim, muito... mas vamos continuar. Com cuidado, arranque o fio da bateria, na ponta que está ligada na plaquinha.

— Pronto! O que eu faço agora?

— Quebre a madeira do lápis para pegar um pedaço do grafite.

— Ok.

— Agora vamos provocar um curto na bateria. Antes, coloque o grafite no meio do enchimento que você retirou; coloque os fios da bateria, um em cada lado do grafite, com muito cuidado.

— Olha — exclamou Leo — está pegando fogo!

— Coloque um pouco das folhas — orientou Zahy.

— Está fazendo fumaça... está pegando fogo nas folhas.

— Vá colocando folhas e pedaços daqueles galhos. Ótimo. Coloque os galhos mais grossos.

— Está ficando quente aqui.

— Vamos ter que sair para pegar mais. Leve o celular — use-o como lanterna.

— Vê aqueles pedaços maiores?

— Sim, pego quanto conseguir.

— Vamos voltar.

— Nossa, as pedras estão quentes.

— Você deve alimentar o fogo aos poucos. Coloque um pouco de folhas e galhos; as que têm resina queimam por mais tempo. Preste atenção: não deve

sair daqui. Coloque galhos e folhas aos poucos. Procure não dormir. Fique próximo do fogo. As folhas e os galhos precisam durar a noite toda.

— Agora tenho que voltar.

— Não... fica... por favor, por favor...

— Leo, preciso voltar. Tenho que avisar o Zaion que você está bem! Se tudo der certo, eu volto.

— Promete que vai ficar acordado e alimentar o fogo?

— Tá, eu prometo... mas... volta... por favor.

Cena 13 **Boas notícias**

Lentamente, Zahy começou a tornar-se mais sólido e disse: — Ele está bem agora, está abrigado e tem fogo para aquecê-lo. Não está livre do perigo, mas tem grandes chances de permanecer vivo.

— Zahy, muito obrigado! Você salvou o Leo — disse Zaion, muito emocionado.

— Nós salvamos ele — corrigiu Zahy. — Vamos voltar, lentamente.

Zaion recobrou a consciência e viu-se nos braços de Kael; trocaram olhares. Ela perguntou:

— Você está bem? O que aconteceu?

Zaion sentou-se de frente para ela e explicou que Leo conseguiu abrigo e fogo, tudo graças a Zahy. Ele tinha grandes chances de sobreviver.

Kael ouviu atentamente. Recebeu uma mensagem de Mia informando que o campo quântico havia desaparecido e que tudo voltara ao normal, como antes. Em seguida, ouviu a voz de Zahroniel pedindo que demonstrasse surpresa, já que Zaion havia mencionado o nome dele para ela.

— Quem é esse tal de Zahy? — perguntou Kael.

— É... não importa. Eu tive um sonho com ele... eu acredito nele — respondeu Zaion, hesitante.

— Boa saída, Zaion — falou Zahy. Seria difícil explicar a verdade a ela. — Olha, eu fisicamente estou em um universo e você em outro; só nossas mentes conseguem se tocar. Estou tentando fazer de tudo para não interferir na sua vida, e isso significa ocultar coisas de você. Sinto-me mal por isso, mas saber tudo de uma vez seria muito difícil para nós dois, porque somos um — explicou Zahroniel.

— Sim. Vou me esforçar para entender e aceitar — disse Zaion em seus pensamentos.

— Vamos dormir, Kael. Amanhã tudo voltará ao normal.

Cena 14

Ajuda inesperada

Já no quarto, Zaion contou a novidade para Ryo, que se sentiu aliviado. Ambos estavam com fome, então Zaion pediu uma pizza e refrigerante. Ligou para Kael e pediu que viesse comer com eles. Após alguma insistência, Kael aceitou. Zaion tomou banho e, logo depois, chegaram Kael e o garçom com o pedido.

Eles comeram juntos, mas não conseguiam disfarçar a preocupação com Leo. Em meio ao silêncio, o celular de Zaion vibrou e emitiu um bip. O som pareceu um estrondo, de tão grande que era o silêncio. Hesitante, Zaion pegou o celular: duas mensagens de um número desconhecido.

Abriu: eram duas fotos de satélite.

A primeira imagem, feita durante o dia, mostrava formações rochosas com algumas marcações.

A segunda, em infravermelho, capturada minutos antes, enquadrava o mesmo local: no centro, um pequeno ponto vermelho envolto por uma mancha

alaranjada, circundada por outra mancha azul intensa.

Kael analisou e disse, eufórica:

— As fotos são do mesmo lugar! Veja os horários: uma é das 14h e a outra é recente, em infravermelho. Esse ponto vermelho indica calor — pode ser fogo. Quem enviou?

— Não conheço esse número — respondeu Zaion.

— Eu posso jurar: é onde o Leo está! — disse Kael, emocionada.

Zaion ligou imediatamente para o guarda do parque, explicou a situação e enviou as imagens.

No parque, o guarda levou as fotos ao seu superior.

— Não acredito! — exclamou o chefe, após analisar o material e checar a janela meteorológica. Era arriscado, mas uma vida estava em perigo e havia cerca de 40 minutos antes da piora do tempo. Acionem a equipe. O helicóptero decola agora.

Enquanto isso, no quarto do hotel, Kael pegou o celular, acessou um aplicativo e disse:

— Zaion, estou conectada ao meu computador no centro de pesquisas. Passe o número; vou tentar identificar quem enviou as fotos.

Alguns minutos depois, informou:

— Origem aparente: um telefone público nos Estados Unidos... estranho.

Rodou outro aplicativo e acrescentou:

— Mas este não é o ponto de origem. Quem enviou não queria ser identificado. Se é bom, deve ser um hacker. Mas não faz sentido, a não ser que tenha usado o satélite sem permissão...

De repente, o telefone de Zaion tocou: era o chefe da equipe de guarda.

— Sr. Zaion, já resgatamos o seu irmão! Ele está bem. Estamos retornando à base. Assim que possível, o levaremos para o hotel. Aguarde aí, por favor.

Zaion deu um grito de alegria:

— Já estão com ele! Logo vai voltar para o hotel!

Uma hora depois — a mais longa da vida deles — bateram à porta. Zaion correu e abriu. Leo pulou em seu pescoço, abraçando-o forte e chorando.

— Pronto, já está entregue! — disse o guarda.

— Muito obrigado por salvá-lo! — exclamou Zaion, emocionado.

— Nós só fizemos nosso trabalho. Tenha uma boa noite — respondeu o guarda.

Cena 16

Aventura inexplicável

Zaion fez novo pedido de comida, pois Leo estava faminto. Após um banho, e já mais calmos, ouviram Leo contar sua aventura e como conseguiu fazer fogo.

— Mano, muito obrigado por enviar seu amigo invisível, o Zahy. Ele me ensinou tudo o que eu precisava para sobreviver! Você acha que vou poder falar com ele de novo? Eu também queria ter um amigo assim!

Darian riu:

— Você bateu a cabeça, isso não existe!

Desta vez Leo não retrucou. Apenas olhou diretamente nos olhos de Zaion, como se quisesse ver o Zahy através dele.

Kael, presenciando a cena, pensou:

"Me sinto mal por saber a verdade e ter que fingir que não sei. Como o Zahy conseguiu entrar em contato com Leo? Qual a ligação entre eles? Como ele criou

aquele campo quântico? Ele me deve muitas explicações. Mas agora não é o momento de cobrar... ainda assim, ele que me aguarde."

— Boa noite, pessoal. Agora que tudo passou, estou ficando com sono — disse Kael, retirando-se.

Depois que ela saiu, Zaion comentou:

— É melhor dormirmos também.

Ryo foi o primeiro a pegar no sono. Leo, deitado, perguntou:

— Zaion, como você conversa com o Zahy? Ele é legal com você?

— Sim. Mas ele não é meu amigo invisível.

— Como assim?

— Não dá para explicar... é como se fôssemos um só.

— Não entendi. Mas, mesmo assim, adoraria que ele fosse meu amigo invisível também!

— Feche os olhos, respire devagar e tente falar com ele em pensamento. Quem sabe?

— Você não deveria incentivá-lo... pode ser que não consiga mais contato e fique decepcionado — advertiu Zahy, em pensamento.

— Fica tranquilo. Logo ele vai esquecer — retrucou Zaion.

— A coisa mais misteriosa foram aquelas fotos que indicavam a posição do Leo. Quem será que enviou? — refletiu Zahy.

— Se até a Kael não conseguiu rastrear, é porque não quer ser encontrado. O que me intriga é: como sabia que o Leo estava em perigo?

— É, meu amigo... cada um de nós tem um mistério para resolver. Zahy, podemos voltar lá algum dia?

— Sim. Mas tenha cuidado. Uma vez fiquei três dias seguidos e acordei no hospital. Todos achavam que eu estava

em coma! — riu Zahy. — Boa noite, Zaion.

— É... boa... noite...

Epílogo **Dois Garotos**

Zahroniel sentiu-se tentado a retornar, mas teve medo de arrastar Zaion junto. Solto em seus pensamentos, ouviu uma voz chamando por ele. Não era Kael, nem sua mente, nem o sistema. Resolveu se deixar levar por ela.

Ao abrir os olhos, ouviu:

— Agora eu estou te vendo, Zahy!

Era Leo.

Zahy o viu, cara a cara. Depois de um tempo, percebeu que estavam da mesma altura. Olhou para a própria mão e percebeu que não era mais adulto.

— Oi, Leo. Que bom que você está bem.

— É... e graças a você! Obrigado! — disse Leo, abraçando-o forte.

Zahy foi pego de surpresa. Sentiu sua infância voltar: a alegria de ter um amigo, brincar sem responsabilidades, sem se preocupar com contas, compromissos ou etiquetas. Apenas alegria e felicidade.

Eles brincaram até a conexão se desfazer.